

HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ASCES

1. Introdução

A instituição de ensino superior ASCES tem como missão *“formar profissionais cuja capacitação científica, tecnológica, ética e humanística, assegure envolvimento, comprometimento e efetiva contribuição para o desenvolvimento da sociedade”*. Nessa perspectiva, vislumbramos ações que articulam ensino, pesquisa e extensão, buscando compreender teoria e prática como elementos indissociáveis na construção do saber científico, além de um compromisso de revisão contínua do seu projeto pedagógico, no intuito de contribuir com a formação discente. Entendemos, portanto, que a Autoavaliação Institucional se configura como uma vivência que favorece as relações estabelecidas no interior da Instituição em seu cotidiano, possibilitando o aprimoramento e a consolidação da sua missão.

Compreendemos a Avaliação Institucional como um desafio e, ao mesmo tempo, uma necessidade para a Instituição de Educação Superior comprometida em rever e qualificar a sua prática, apontando caminhos para uma gestão universitária democrática. Antes mesmo de ser uma exigência regulamentar, a Faculdade ASCES estava atenta ao processo avaliativo, com a opinião dos diversos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, visando um diagnóstico que lhe permitisse redirecionar suas atividades. Em continuidade ao processo de autoavaliação, realizado na instituição de Ensino Superior ASCES, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a respectiva elaboração e discussão do Programa de Autoavaliação Institucional (PAI), ampliou e implementou no seu processo avaliativo as dimensões estabelecidas pelo SINAES, a fim de possibilitar a melhoria das ações educacionais e institucionais. Nessa perspectiva o nosso objetivo perpassa em apresentar a CPA da ASCES na instância de concretização executiva das ações de avaliação interna¹, discorrendo as possibilidades e desafios nos processos e a criação de um ciclo avaliativo onde

¹ Citar Artigo apresentado ao MEC

contempla todos os setores da instituição, o qual possibilitou uma maior interação de todos os agentes participantes do processo de Avaliação.

Vislumbrando um cenário organizacional de excelência acadêmica, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento institucional sincronizada com as necessidades e demandas regionais, foram definidas Diretrizes Acadêmicas que devem perpassar toda a dinâmica de seu trabalho. Para isso, buscamos preservar uma estreita sintonia entre o programa de Autoavaliação Institucional e o PDI.

No processo avaliativo consideramos as dimensões sugeridas pelo SINAES, a fim de possibilitar a melhoria das ações educacionais e institucionais, perpassando, pela Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, Comunicação com a Sociedade, Gestão Institucional, Infraestrutura e Bibliotecas, Planejamento e Avaliação Política de Atendimento a Estudantes e Egressos, Política de Extensão, Política de Graduação Política de Pós-Graduação e Pesquisa, Política de Recursos Humanos, Responsabilidade Social e Sustentabilidade financeira da instituição.

Percebemos, nesse sentido, a Avaliação Institucional como um desafio e, ao mesmo tempo, uma necessidade para a Instituição de Ensino Superior que esteja preocupada em rever e qualificar a sua prática, apontando caminhos para uma gestão universitária que se compreenda como democrática.

2. Percurso Histórico

No final da década de 1990, já tínhamos implantado uma avaliação docente pelos discentes, sendo o primeiro passo para uma futura avaliação institucional, que se aprimorou e se solidificou com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Nessa direção, a ASCES vem desenvolvendo, desde o ano de 2001, ações que evidenciam suas preocupações quanto à Avaliação Institucional como possibilidade de uma instituição que se pensa e reflete sobre suas práticas.

Este processo foi iniciado em 1997, passando a ser sistematizado a partir de 2001, perseguindo basicamente a seguinte trajetória:

- No ano de 2001, foi vivenciada uma avaliação institucional, mediatizada pela Coordenação pedagógica, a qual produziu relatórios sobre os resultados individuais de cada professor e de cada segmento da instituição, encaminhando para os responsáveis por cada setor e atendendo individualmente aos professores.
- No ano de 2002, prosseguiu-se com a mesma sistemática, porém foram feitas duas avaliações docentes (por semestre) e uma institucional.
- No ano de 2003, realizou-se a avaliação individual de cada professor no primeiro semestre e iniciou-se um curso de ações voltadas à formação continuada dos docentes a partir da identificação das insuficiências apreendidas a partir dos resultados da avaliação.
- No ano de 2004, realizou-se a Avaliação Docente e das disciplinas, como possibilidades para a expressão quanto aos outros setores da instituição. Objetivamos analisar as práticas pedagógicas vivenciadas pelos docentes, assim como pelos setores, a fim de continuar implementando nossa Formação Continuada. Inicialmente aplicamos um questionário em todas as turmas, conseguindo uma participação de 80% do alunado. Depois passamos a tabular e tratar os dados coletados, organizando relatórios-síntese para serem analisados individualmente pelos professores e em encontros setorizados com o corpo técnico-administrativo e com as coordenações de cada curso. Os docentes receberam seus relatórios por turmas através de reuniões para analisarmos o perfil de cada curso e/ou individualmente. Com a diretoria geral, acadêmica e administrativa, realizamos encontros para discutirmos o perfil do quadro docente e as observações dos serviços e setores da instituição. Especificamente com a biblioteca, a secretaria acadêmica, clínicas integradas e o núcleo de prática jurídica realizamos encontros separados para melhor analisarmos os resultados da avaliação e lançarmos ações que viabilizem mudanças efetivas na organização institucional.

Assim, observamos que a Avaliação Institucional tem sido uma preocupação permanente da ASCES junto à sua comunidade acadêmica, cujas iniciativas apontam para a implementação do Programa de Avaliação Institucional. Dessa forma, o presente programa nasce desta referência já construída e das discussões e estudos empreendidos por todos que manifestam preocupações em (re)construir sua prática pedagógica.

3. Iniciativas Atuais

Atualmente estas iniciativas estão atreladas ao trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, que foi regulamentada em 15 de junho pela Portaria da ASCES nº46/2004 seguindo as determinações das legislações vigentes. Observa-se que, de acordo com o que determina a LDB², em seus artigos 9º e 46, o credenciamento e credenciamento das instituições devem estar em permanente interação com as ações de avaliação institucional. Paralela a esta determinação, temos a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, cujo objetivo maior, no seu Art 1º é o de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do Art. 9º, inciso VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Outro documento legal é a Portaria do MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional da Educação Superior – SINAES, instituído pela lei acima citada. Esta Portaria trata da avaliação de instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, delegando à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, o estabelecimento das diretrizes do processo avaliativo.

Neste sentido, o perfil atual da ASCES, conforme ressalta a abordamos inicialmente e esta previsto no Programa de Avaliação Institucional, se constitui na vivência de uma prática educativa como um elemento fundamental no desenvolvimento de uma “inquietação” da comunidade acadêmica. Inquietação

² Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)

porque se procura fazê-lo para resgatar a dimensão de uma aprendizagem que desafia a comunidade a dar significado àquilo que é vivido e debatido no seu cotidiano. Ou seja, a significação do seu contexto é o principal objetivo pedagógico do nosso trabalho. Portanto, buscamos vivenciar uma proposta de educação que privilegia a inquietação, o diálogo com o experimento e a relação pedagógica pautada na construção de saberes significativos. Acreditamos que a partir desses elementos se pode construir uma prática educativa qualitativamente pedagógica.

Para isso, buscamos preservar uma estreita sintonia entre o programa de Autoavaliação Institucional e o PDI, com as suas finalidades institucionais, as quais explicitamos abaixo:

- a. Promover a melhoria da qualidade acadêmica e privilegiar a qualificação formal, social e humana da pessoa, proporcionando o desenvolvimento de ações político-acadêmicas e administrativas e a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- b. Garantir o cumprimento das ações para a melhoria da qualidade acadêmica, modernizando os processos administrativos e a estrutura de gestão de recursos humanos, físicos e tecnológicos, adequando-os às exigências da missão da Instituição;
- c. Desenvolver uma prática educativa pautada numa proposta de educação que favoreça o compromisso social;
- d. Ampliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão visando o desenvolvimento regional.

Por conseguinte, os objetivos gerais da instituição estão definidos em sintonia com a missão institucional, anteriormente citada, e indicam o horizonte a ser perseguido em busca da excelência acadêmica em atenção às necessidades e demandas regionais. São eles:

- a. Formar profissionais qualificados, capazes de atuar na sociedade com domínio dos conteúdos próprios, desenvolvendo competências e habilidades específicas à sua área de conhecimento e atuando com criatividade, senso crítico e responsabilidade ético-social;
- b. Desenvolver uma política para a formação continuada do corpo docente e técnico administrativo, qualificando-os e tornando-os mais comprometidos com a missão da Instituição;
- c. Investir em uma infra-estrutura física e tecnológica adequada à formação de profissionais competentes para a atuação no mercado de trabalho e o exercício da cidadania;
- d. Formular políticas e implementar ações que assegurem o desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico da ASCES, utilizando-se de mecanismos de avaliação, mediante uma gestão administrativa eficiente e eficaz.

No entanto, compreendemos que, ao fazermos uma incursão sobre as avaliações na história da Educação Superior, percebemos que elas são expressões das políticas públicas educacionais brasileiras, mas não podem ser reduzidas apenas às exigências legais. Podem ser compreendidas a partir da sua função social, que, como nos sugere Belloni(2000)³, distingue-se entre avaliação como controle e hierarquização entre as instituições e, como estratégia para a análise dos limites e potencialidades de instituições e sistema, oportuniza um auto-conhecimento. Tendo por base essas idéias, acreditamos que a Avaliação Institucional adquire seu sentido na medida em que se articula com o projeto de desenvolvimento institucional e com seu conseqüente projeto de ensino.

A avaliação institucional não possui um fim em si mesma, mas subsidia e desencadeia um processo de ação que objetiva construir um trabalho responsavelmente social.

³ BELLONI, Isaura; BELLONI, José Angelo. Avaliação Institucional da Universidade de Brasília. In: DIAS SOBRINHO, José e; BALZAN, Newton César (orgs.) **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

4. Compromisso Epistemológico e ético no Processo de Avaliação Interna

Nessa perspectiva, construímos um Programa de Avaliação Institucional fincado em bases epistemológicas e éticas que concebem a avaliação como oportunidade de melhoria e de construção de qualidade acadêmica e científica com a participação, engajamento, compromisso e responsabilidade coletiva dos sujeitos sociais. Para tal procuraremos garantir as condições de infraestrutura, motivação, liberdade comunicativa e aprendizagem coletiva para que possamos realizar uma avaliação participativa e reflexiva.

Embora tenhamos esta determinação, torna-se importante que os procedimentos de avaliação não fiquem circunscritos exclusivamente à esfera federal, pois temos condições de nos auto-avaliar, consolidando efetivamente os caminhos mais adequados ao nosso contexto geográfico e histórico-social.

Dessa forma, buscamos integrar os aportes legais aos aportes conceituais, para conduzir à construção e vivência do nosso Programa de Avaliação Institucional, uma vez que o compreendemos como um mecanismo interno com objetivos de fornecer à instituição informações capazes de corrigir falhas e rever processos e resultados. Assim, estamos convencidos de que há muitos desafios a vencer. Dentre eles, o de tornar o Programa de Avaliação Institucional um processo permanente de auto-reflexão, a fim de realizarmos uma leitura de sua totalidade. Desta maneira, empreendemos nossos esforços para alcançar esses objetivos, concebendo alguns princípios para este programa, são eles:

Globalidade – analisar e articular a avaliação interna e externa, considerando as condições institucionais numa visão do todo e das partes, que gera influências sobre o trabalho educativo.

Impessoalidade – compreender a avaliação a partir da análise das práticas exercidas pelo corpo docente e administrativo.

Dialogicidade – favorecer o debate crítico e reflexivo sobre o trabalho acadêmico entre os diversos grupos e áreas da instituição e suas diversas

instâncias, valorizando a curiosidade epistemológica a fim de despertar para a inquietação e inconclusão permanentes da realidade educacional.

Processualidade – vivenciar a avaliação como processo permanente de conhecimento de si, identificando possibilidades e limites das práticas, para aprofundamento e superação destes.

Orientação formativa – construir relação dialética com as características da instituição, assim como descentralizar os encaminhamentos de medidas decorrentes dos resultados parciais no processo avaliativo.

Compromisso ético, político e técnico – certificar fidedignidade e transparência nos procedimentos, critérios e resultados, uma vez que a legitimidade política pode ser conquistada pela participação de toda comunidade na construção do processo avaliativo e nos usos dos resultados por ele gerados, assim como observar que a legitimidade técnica requer o uso de metodologias que garantam a identificação de categorias e indicadores de natureza quali-quantitativa, bem como o uso de abordagem analítico-interpretativa, capazes de dar significado e transparência às informações coletadas.

Flexibilidade – abertura para mudança, já que o sentido da avaliação está em alimentar o “que fazer” pedagógico, compreendendo a provisoriabilidade das práticas.

Assim, o Programa de Avaliação Institucional da ASCES carrega fortes orientações construtivas, pois compreendemos que é pelo exercício dialético entre avaliação e planejamento que as nossas concepções e instrumentos podem ser gradativamente qualificados e legitimados para os desafios da organização educacional. Daí também deriva seu valor acadêmico, coletivo e pedagógico para a instituição.

É importante compreender que a avaliação é por nós concebida, como um processo sistemático de busca de subsídio para a melhoria e aperfeiçoamento da qualidade da instituição. No âmbito institucional entende-se qualidade, como a formação de indivíduos aptos a se inserirem crítica e construtivamente na sociedade e nos processos de sua consolidação e desenvolvimento. Todavia, é neste contexto de incertezas e incompletudes

humanas que se percebe uma abertura para reflexão, mediação e intervenção na prática pedagógica.

A construção da metodologia está mediatizada pela concepção de avaliação que norteia este programa, analisando a realidade e refletindo sobre os procedimentos e suas relações com o contexto estudado. Ao analisar as práticas educativas vivenciadas, não pretendemos abandonar a análise da dinâmica institucional, uma vez que estas sofrem influências inter e extra-instituição, que possibilitam formas diferentes de viver, sentir e interpretar o ato educativo. Assim, estaremos vivenciando uma metodologia de abordagem quantiquantitativa, para que possamos realizar uma pesquisa analítico-interpretativa.

Os procedimentos metodológicos foram pensados e escolhidos, por acreditarmos que estes nos levam a ter um contato mais direto com a prática educativa institucional, constituindo um trabalho relacional e teórico-prático. Assim, elegemos alguns procedimentos que acreditamos contribuir na compreensão da realidade educacional da ASCES, constituindo este trabalho no qual a existência da novidade e do desconhecido chega-nos como uma possibilidade de um olhar mais que técnico e, sobretudo, epistemológico. Para tanto, elegemos:

Vivências grupais, nas quais realizamos reuniões para discutir o cotidiano de cada setor, considerando possibilidades e limites apontados pelos seus integrantes.

Seminários de sensibilização, buscando o envolvimento da comunidade acadêmica seja na elaboração e no desenvolvimento do processo avaliativo como também na socialização e discussão das concepções, resultados e traçar propostas de mudanças. Estes acontecerão na perspectiva proposta, por SANTIAGO(1990)⁴, ao conceber que se geram possibilidades de discussões coletivas, desencadeando um processo de ação-reflexão-ação do grupo participante para que “venham a auxiliar o ensaio de uma nova prática pedagógica” (p. 133).

⁴ SANTIAGO, Maria Eliete. **Escola Pública de 1º grau: da compreensão à intervenção**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.

Validação do Instrumento avaliativo, para que possamos como Instituição garantir a confiabilidade das informações durante o processo avaliativo.

Questionários, com questões fechadas, abertas e entrevistas, bem como menção de conceitos, a fim de que revelem opiniões, posturas e ações para que possamos traçar um perfil da instituição. Os conceitos estão assim organizados: Ótimo (O), Bom (B), Regular (R), Insuficiente (I) e Sem condição de responder (X).

É importante ressaltarmos que, a partir do ano de 2007, todo o processo de avaliação correspondente aos alunos avaliando os professores e instituição, professores avaliando o curso, as turmas e a instituição, funcionários avaliando a ASCES, bem como a Comunidade externa e Egressos avaliando a Instituição.

Coleta de dados , As avaliações são coletadas a partir do portal acadêmico, no qual os participantes utilizaram uma senha e realizam suas avaliações.

Tabulação dos Dados, contamos com apoio do setor de informática que sistematiza e organiza os dados com a utilização de um programa específico para CPA (*totus*), possibilitando a agilidade e confiabilidade dos dados apresentados.

Análise documental, por acreditarmos que os documentos constituem uma fonte de informações que fundamentam a compreensão da realidade avaliada, por surgirem em contextos determinados.

Relatório Geral , estaremos trabalhando, durante a vivência do programa, momentos que possibilitem análise e estudo deste relatório que será iniciado pela produção de relatórios parciais, cujo os resultados apresentados são discutidos com a comunidade acadêmica e diretorias da Instituição na busca de elementos que contribuam na qualidade acadêmica no sentido de traçar metas no que tange os desafios, potencialidades e fragilidades.

Divulgação dos resultados e estratégias de ação junto à comunidade acadêmica, são apresentados em seminários, banners, cartazes e panfletos informativos, como também no portal acadêmico da ASCES

Meta-avaliação, no final do processo ou do ciclo avaliativo a comissão da CPA realiza uma avaliação do processo de avaliação tendo como finalidade a observação e até mesmo a mudança de estratégias para cada período avaliado.

5. Meta-avaliação possibilidades e desafios

Após uma meta-avaliação realizada pelos membros da comissão própria de avaliação da Instituição, onde pudemos verificar as potencialidades os desafios e as fragilidades das avaliações anteriores, surge à proposta de avaliarmos em ciclos já definidos e divulgados na comunidade acadêmica. Desde o período de 2012.2, quando definimos e iniciamos o processo de avaliação em ciclos, pudemos verificar que alguns aspectos importantes na comunidade acadêmica acerca da Avaliação Institucional e da sua importância nas relações estabelecidas.

A divulgação dos períodos de avaliação de todos os seguimentos da instituição possibilitou uma maior comunicação entre todos os agentes envolvidos no processo.

Na dinâmica de chamadas para avaliar pudemos contar com a participação espontânea no primeiro momento de 1883 alunos que corresponde a 53,23% do total de alunos na Instituição. E contamos também com a participação de 184 professores que corresponde a 90% do quadro da instituição. Contamos com o apoio de todos os setores, na logística de Marketing, administrativa, pedagógica, financeira. Atualmente o número de alunos que avaliam a instituição de modo espontâneo passa de 2.300, vemos esses números como a instalação do que almejamos o crescente entendimento da Avaliação interna no desenvolvimento e construção qualitativa da instituição.

6. Ciclos avaliativos 2012.2 a 2014.2

Estabelecemos períodos fixos de avaliação assim contemplamos periodicamente todos os setores da Instituição que corresponde 2012.2 a 2014.2.

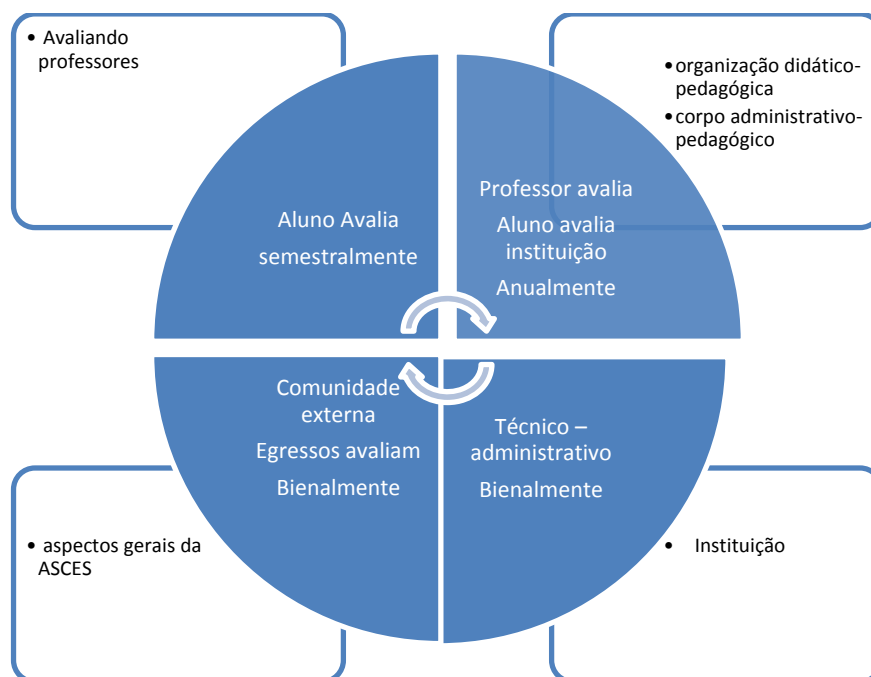
1º CICLO 2012.2 Alunos avaliando professores e a instituição

	2012.2	Professores avaliando a Instituição/pedagógico
	2012.2	Meta avaliação CPA
2º CICLO	2013.1	Alunos Avaliando Professores
	2013.1	Comunidade Externa / Egressos – aspectos gerais da ASCES
3º CICLO	2013.2	Alunos avaliando professores e a instituição
	2013.2	Professores Avaliando a Instituição/ pedagógico
	2013.2	Meta avaliação CPA
4º CICLO	2014.1	Alunos Avaliando Professores
		Técnico-Administrativo avaliando a instituição
5º CICLO	2014.2	Alunos avaliando professores e a instituição
	2014.2	Professores avaliando a Instituição/pedagógico
	2014.2	Meta avaliação CPA

Período Semestral Discentes Avaliando Docentes



Dinâmica do Processo Avaliativo



O processo cíclico de todas as avaliações ainda está em andamento, mas os resultados obtidos nos primeiros ciclos foram analisados e enviados as Diretorias da Instituição e a todos os setores que após um período estabelecido pela Diretoria Geral, enviaram relatórios com sugestões e procedimentos modificados para o melhor andamento das atividades.

7. Ações que a ASCES Implantou com base nos resultados da Autoavaliação.

Podemos discorrer no presente relato algumas ações que a ASCES implantou com base nos resultados da Autoavaliação e nos relatórios enviados a Direção Geral, a Direção Acadêmica e Administrativa, considerando todas as avaliações já realizadas na Instituição:

➤ **Ampliação do Núcleo de pesquisa;**

Paralelamente ao Programa de Iniciação Científica (INICIA), a Faculdade Ascens, buscando maior inserção dos estudantes em atividade de

pesquisa, publica anualmente edital para composição de Grupos de Pesquisa, os quais são conduzidos por docentes com titulação de mestre ou doutor.

Tal preocupação com a pesquisa se coaduna com o estabelecido no PDI da Faculdade Asces, qual seja “desenvolver atividades de pesquisa e investigação científica, visando o crescimento da ciência e da tecnologia”.

Apontamos como ponto a ser melhorado uma maior divulgação das pesquisas realizadas, no âmbito de toda instituição.

➤ **Ampliação do Núcleo de Extensão;**

Atualmente contamos com mais de 20 projetos de extensão em andamento contemplando todas as áreas e suas especificidades, com inserções efetivas na sociedade.

➤ **Melhoria da Infraestrutura;**

Do que foi apresentado como solicitação da CPA na infraestrutura, podemos pontuar de forma positiva o remanejamento da Copiadora do Campus II, para um espaço com o dobro da capacidade do anterior, a Substituição de todo o piso dos 3 andares do prédio de Educação Física (de Granilite para Porcelanato), a Substituição de todas as portas do Prédio de Educação Física, Recuperação (pintura, substituição de peças, substituição de estofados etc...) de todas as máquinas da Academia Escola, Reorganização da Academia Escola inclusive substituindo uma parede com detalhe em combogós por toda a área em janela de vidro, Recuperação das calçadas no entorno da Praça das Placas, Reparos Gerais em pintura inclusive pintando toda a rampa metálica que dá acesso aos Laboratórios, Reorganização do Laboratório de Dermatologia (instalação de divisórias)

➤ **Oferta de Novos Cursos;**

Atualmente contamos com 14 cursos na Instituição, provenientes na sua maioria de demandas da sociedade.

➤ **Formação Continuada de professores e corpo administrativo;**

A Asces continua realizando, de forma sistemática, ações de formação para os docentes (nas formas de apoio financeiro para participação em eventos científicos de relevância e reconhecido valor, custeio de curso ou programa e liberação de frequência), bem como programas de treinamento direcionados para o corpo técnico-administrativo (abordando temas como Atendimento ao Público, bem como os de formação específica para colaboradores de acordo com a necessidade do setor), com vistas a fomentar e apoiar a capacitação e a educação continuada, oportunizando o desenvolvimento do quadro de recursos humanos da Instituição.

No primeiro semestre de 2014 teve início a Pós-Graduação em Didática do Ensino Superior fornecida pela IES para seu corpo Docente, de forma gratuita,

➤ **Construção de Planos de Carreira, Cargos e Salários;**

Continuamos no semestre de 2012 os avanços no Plano de Carreira, Cargos e Salários – PCCS da Faculdade, entendendo que constitui num valioso instrumento para condução da sua política de recursos humanos, possibilitando um planejamento funcional baseado em critérios que favoreçam a motivação, o comprometimento e a ascensão de seus docentes no âmbito institucional. O PCCS docente foi homologado junto ao Ministério do Trabalho e Emprego em abril de 2011, já tendo sido identificadas, agregadas e institucionalizadas as adequações necessárias à sua primeira versão.

➤ **Criação de Atendimento de Projeto de Apoio a Aprendizagem PROJAP;**

O PROJAP Desenvolve uma política de atendimento aos discentes, promovendo um apoio pedagógico alocando recursos potenciais para superação das dificuldades de aprendizagem. Mais de 4.000 alunos já foram atendidos pelo projeto.

➤ **Melhoria da segurança Interna;**

Instalação de mais de 104 câmeras de segurança, instalação de catracas eletrônicas com identificação dos alunos.

➤ **Ampliação da Rede WIFI;**

Houve também crescimento do parque de informática, que hoje conta com 03 (três) laboratórios, totalizando 78 (setenta e oito) terminais, todos trabalhando na plataforma Windows, com acesso à internet e possuem editores de texto, planilhas e slides/pôsteres. Oferece-se também conexão WI-FI, com controle de acesso por cadastro do usuário.

Ainda contamos com a melhoria na conectividade entre o Campus I e o Campus II, com a disposição de dois enlaces de fibra óptica, que promove maior disponibilidade de conexão.

➤ **Política de Formação Continuada para o Corpo Docente;**

Oferta da pós –graduação em Didática da Ensino Superior, Atendimento pedagógico individual e coletivo do corpo docente , Fóruns de discussão sobre as práticas pedagógicas no âmbito da ASCES.

➤ **Construção do Restaurante no Campus II;**

➤ **Ampliação da Copa para os funcionários do Campus I;**

Uma necessidade apontada pelos funcionários na sua última avaliação interna, que já foi prontamente atendida pelo setor competente da instituição.

➤ **Ampliação dos programas de atendimento ao aluno;**

O setor Socioeducacional segue fazendo a manutenção dos programas de apoio ao aluno já existentes e implantando ações diferenciadas que englobam desde a acolhida do aluno a instituição a oferta de bolsas de estudos.

➤ **Programa de Atendimento ao Discente (Pró-discente);**

Desenvolve uma política de atendimento ao discente de forma a construir estratégias que venham ajudá-lo a superar as dificuldades, possibilitando um trabalho articulado e comprometido com a ética e a qualidade acadêmica. Pretende ajudar o aluno na organização dos seus estudos,

desde a organização do horário, a técnica de leituras, fichamentos, resumos e a elaboração de mapas conceituais.

➤ **Ampliação do acervo da Biblioteca;**

Neste primeiro semestre, a Biblioteca fez investimento financeiro no valor de R\$ 97.317,82 (noventa e sete mil trezentos e dezessete reais e oitenta e dois centavos) com aquisição de livros, e de R\$ 2.377,91 (dois mil, trezentos e setenta e sete reais e noventa e um centavos) com assinatura/renovações de títulos de periódicos (jornais e revistas).

O acervo total atual é de 56.356 exemplares, sendo 43.703 livros, 10.905 periódicos e 1.742 multimídias. Foram realizados 54.956 empréstimos e 31.469 consultas em 2013.1.

➤ **Criação do Núcleo Cultural;**

Em pouco tempo de funcionamento, este núcleo tem realizado ações que resgatam a riqueza cultural da região, conquistando o público acadêmico.

➤ **Serviço de acompanhamento a alunos egressos;**

Este serviço foi efetivamente reestruturado a partir de uma nova ótica desenvolvida para o desenho organizacional da instituição. Assim, o SAE foi posicionado na área de atuação da Coordenação Pedagógica, criando-se um espaço físico específico para sua instalação.

Destacamos alguns itens que houve uma ligação direta com a CPA, com as avaliações e solicitações de toda a comunidade acadêmica da Instituição.

Nesse sentido, fica evidente que a instituição investe, através dos resultados do processo de Autoavaliação, na sua melhoria como um todo, buscando, a partir de suas fragilidades, as possibilidades de não apenas superá-las, mas, principalmente, de buscar atingir suas metas tomando como eixo específico a sua Missão Institucional.

8. Considerações Finais

Pode-se, contudo, compreender que o Programa de Avaliação Institucional da ASCES, tem-se caracterizado pela constante busca de melhoria no ensino, pesquisa e extensão, adquirindo uma maturidade acadêmica cada vez maior,

na proporção que sua comunidade vai tecendo sua própria história. Dessa forma, a avaliação tomada como uma atitude criativa e autocrítica evidencia a busca pela qualidade, em sintonia com as demandas e desafios da realidade institucional e da sociedade.

Sabemos que o processo de autoavaliação traz consigo uma força transformadora, percebemos claramente que as autoavaliações realizadas nos anos anteriores na Instituição fizeram um grande diferencial na melhoria, nos avanços e potencialidades da Instituição. No novo ciclo avaliativo já pudemos vislumbrar novas possibilidades e perspectivas nas ações que articulam ensino, pesquisa e extensão, buscando compreender teoria e prática como elementos indissociáveis na construção do saber científico, além de um compromisso de revisão contínua do seu projeto pedagógico, no intuito de contribuir com a formação discente.

Consideramos que a crescente consolidação da autoavaliação institucional possibilitou na instituição uma cultura avaliativa sendo entendida e desejada por grande parte da comunidade acadêmica (gestores, coordenadores, professores, egressos e corpo técnico administrativo), potencializando o trabalho desenvolvido pela CPA, que torna-se cada vez mais não só diagnóstico, mas formativo, ampliando o olhar avaliativo no sentido de traçar metas para o aperfeiçoamento da gestão educacional.